

## Da síntese à implementação da evidência qualitativa

Cristina Lavareda Baixinho

 [0000-0001-7417-1732](https://orcid.org/0000-0001-7417-1732)

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Portugal.

Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CINDUR)

E-mail: [crbaixinho@esel.pt](mailto:crbaixinho@esel.pt)

Óscar Ramos Ferreira

 [0000-0002-1703-347X](https://orcid.org/0000-0002-1703-347X)

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Portugal.

Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CINDUR)

E-mail: [oferreira@esel.pt](mailto:oferreira@esel.pt)

A investigação tem evoluído muito nos últimos anos, fruto do desenvolvimento metodológico e do aumento dos estudos empíricos. Corroboramos que apesar do crescimento do número de pesquisas continua a existir, nos cuidados de saúde, a ideia que a evidência objetiva dos estudos quantitativos é vital para responder às necessidades da clínica<sup>[1]</sup>. O mesmo não se passa com a valorização dos resultados da investigação produzida no âmbito do paradigma qualitativo.

Esta diferença de valorização de estudos mais positivistas, talvez enviesada pela importância atribuída a métodos e técnicas ‘quanti’, durante a formação dos profissionais, dificulta a existência de uma Prática Baseada na Evidência (PBE) que incorpore os resultados das investigações qualitativas. Acresce a tudo isto a existência de barreiras, à implementação do conhecimento nos contextos, associadas à baixa literacia científica dos profissionais para a leitura dos resultados dos estudos primários; à opção por modelos unidirecionais de transferência da evidência para a clínica; a estratégias ineficazes de comunicação e divulgação e à falta de uma cultura científica de trabalho colaborativo, entre academia e clínica, para o desenvolvimento de produtos que promovam a introdução dos resultados nos contextos<sup>[2]</sup>.

Este óbice é extensível aos estudos de síntese de evidência, apesar dos esforços, nomeadamente da Cochrane e do JBI (Joanna Briggs Institute), para valorizar as revisões sistemáticas de estudos qualitativos (narrativos, metasumários, metasínteses, entre outros). Constata-se a predominância de metanálises, enquanto método de sistematização e avaliação dos resultados dos estudos primários<sup>[1]</sup> as quais se repercutem na definição das políticas de saúde, na formação dos profissionais e na elaboração de guidelines e normas de intervenção clínica. Esta opção tem promovido o desenvolvimento da PBE, mas não esgota as exigências dos contextos, até porque a natureza da pesquisa ‘quali’ e a sua síntese pode desempenhar um papel significativo para que haja um verdadeiro cuidado centrado no cliente, respondendo às suas necessidades e preferências, suportando a decisão individual informada, consciente e responsável perante as diferentes transições que a pessoa e sua família experiencia.

Outrossim para a síntese e uso deste tipo de pesquisa é a potencialidade que ela tem para efetuar mudanças desejadas na saúde, na educação e no bem-estar social<sup>[1]</sup>, pelo entendimento de como as pessoas, famílias e comunidades percebem o cuidado de saúde em geral, e o de enfermagem, em particular, e da forma como tomam decisões em relação aos seus processos de saúde/doença.

Adotar uma PBE e decidir o cuidado com base no conhecimento é um processo complexo que vai para além da síntese e elaboração de normas standardizadas, com recomendações universais. Tal atitude implica decidir com base na(s) evidência(s) disponível(eis) para a tomada de decisão e levar em conta a participação das pessoas com necessidades de cuidados e dos seus cuidadores<sup>[3-4]</sup>. E aqui emerge um desafio claro para que a síntese de evidência qualitativa possibilite a escolha da melhor opção terapêutica para o

caso clínico concreto daquela pessoa, mas ajustado à sua diversidade, porque a complexidade das transições individuais, clínicas e socioeconômicas não permite, na maioria das situações, que apenas um tipo de evidência seja suficiente para tomar decisões verdadeiramente baseadas no conhecimento, e custo-efetivas<sup>[3]</sup>.

Outro desafio é transferir esse conhecimento, de forma célere e segura, para os contextos clínicos. Para isso há um pré-requisito de aprendizagem de um conjunto de saberes, atitudes e competências de investigação, que não são conseguidos nos bancos da escola, implicando desde cedo o contacto dos estudantes com a evidência<sup>[4]</sup>, para que no futuro, enquanto profissionais, se empenhem e invistam na procura de informações para orientar a sua prática<sup>[1]</sup> a apliquem efetivamente.

Este editorial deixa um apelo aos pesquisadores no sentido de repensarem a síntese da evidência qualitativa e do seu uso nos contextos clínicos. Urge uma ruptura com os modos de fazer a dita PBE para que a prática seja realmente baseada na evidência e nas preferências dos clientes<sup>[1]</sup>, colocando o conhecimento ao serviço do desenvolvimento da educação da clínica em enfermagem e do empowerment da pessoa e sua família.

## Referências

- 1 - Apóstolo J. Síntese da evidência no contexto da translação da ciência. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), 2017.
- 2 - Baixinho CL, Costa AP. From the hiatus in the theory - practice discourse to the clinic based on the uniqueness of knowledge. Esc Anna Nery. 2019;23(3):e20190141. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0141>.
- 3 - Mota DM, Kuchenbecker RS. Considerações sobre o uso de evidências científicas em tempos de pandemia: o caso da COVID-19. Vigil Sanit Debate. 2020;8(2):2-9. Doi: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01541>.
- 4 - Ferreira OR, Baixinho CL, Medeiros M, Oliveira ESF. Aprender a usar evidência no curso de licenciatura em enfermagem: Resultados de um Focus Group. NTQR, 2021;8:35-43. Doi: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.35-43>.

### Como Citar este Editorial:

Baixinho CL, Ferreira OR. Da síntese à implementação da evidência qualitativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e4615. [Access \_\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v11i0.4615>